



1 Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e treze, às quatorze horas, nas  
2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas  
3 reuniram-se, para realizar a 204ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto  
4 de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva, os professores,  
5 Anna Paula Silva Gouveia (Diretora Associada), Emerson Luiz de Biaggi  
6 (Coordenador dos Cursos de Pós-graduação), Fernando Augusto de Almeida  
7 Hashimoto (Coordenador dos Cursos de Graduação), Leandro Barsalini  
8 (Representando a Coordenadora de Extensão), Mario Alberto de Santana (Chefe  
9 do Depto. de Artes Cênicas), Maria José de Azevedo Marcondes (Chefe do Depto.  
10 de Artes Plásticas), Holly Elizabeth Cavrell (Chefe do Depto. de Artes Corporais),  
11 Nuno César Pereira de Abreu (Chefe do Departamento de Cinema), José Augusto  
12 Mannis (Chefe do Departamento de Música), Paulo César da Silva Teles (Chefe  
13 do Depto. de Multimeios, Mídia e Comunicação), Daniela Gatti (Representante  
14 Titular MA-I – DACO), Maria de Fátima Morethy Couto (Representante Titular MS-  
15 3 e 2 - DAP), Silvio Ferraz de Mello Filho (Representante Suplente MS 5 – DM),  
16 os funcionários Alexandre Dorigatti Carmona (Representante Titular), Celso  
17 Augusto Palermo (Representante Titular), José Élcio Marcelino (Representante  
18 Titular), Edson Carlos Nogueira (Representante Suplente), Francisco Genézio  
19 Lima de Mesquita (Representante Suplente), os alunos Guilherme de Andrade  
20 Palmieri (Representante Titular – Midialogia), Lygia Pereira dos Santos Costa  
21 (Representante Titular – Midialogia), Thaiane Graça Athanásio (Representante  
22 Titular – Artes Cênicas) e Leandro Camargo Zani (Representante Suplente –  
23 Música). Presente também o senhor Amauri Antônio dos Santos (Diretor de  
24 Serviços.). O professor doutor Edson do Prado (coordenador de graduação em  
25 Artes Visuais) chegou à reunião por volta das quinze horas e trinta minutos.  
26 Dando início à reunião o Presidente justificou a ausência do senhor Edmilson do  
27 Carmo, sendo substituído pelo senhor Edson Nogueira; da professora Ângela Nolf  
28 e do professor Fernão Ramos; da representante discente Adria Meira; sendo  
29 substituída pelo suplente Leandro Zani. Colocou em análise a ata da 201ª  
30 reunião ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em



31 06/12/2012. EM VOTAÇÃO: Aprovada por unanimidade. Apreciação da ata da  
32 202ª reunião ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em  
33 07/03/2013. EM VOTAÇÃO: Aprovada por unanimidade. Expediente: A)  
34 Calendário para eleição de 05 (cinco) servidores da carreira PAEPE junto a  
35 Comissão Setorial de Recursos Humanos – CSARH. O PRESIDENTE informou que  
36 as inscrições acontecerão no período de 06 a 09/05/2013 e a votação será nos  
37 dias 14 e 15/05/2013. B) Calendário de eleições para coordenador e  
38 representante discente suplente junto a CPG; representante discente suplente  
39 junto ao PPG em artes da cena; coordenador, representantes docentes titulares e  
40 suplentes e representantes discentes suplentes junto ao PPG em artes visuais,  
41 representantes discentes titulares e suplentes junto ao PPG em multimeios;  
42 representantes docentes titulares e suplentes e representante discente suplente  
43 junto ao PPG em música. O PRESIDENTE esclareceu que as eleições são para  
44 suprir algumas vacâncias deixadas na última eleição, e também em alguns  
45 programas em decorrência do término de mandato de coordenador e membros  
46 docentes e discentes. Informou que as inscrições aconteceriam no período de 03  
47 a 07/06/2013 e a votação seria no período de 17 a 21/06/2013. Professora Maria  
48 de Fátima convidou a todos, enquanto diretora do Museu de Artes Visuais, para a  
49 exposição cujo recorte são as paisagens que compõem o acervo do museu, que  
50 iria ocorrer no espaço cultural do TRT de Campinas, na Rua Barão de Jaguará. A  
51 exposição aconteceria de sete de maio a sete de junho e o vernissage seria no  
52 dia sete de maio, terça-feira às dezessete horas. Informou também que nos dias  
53 dez e onze de maio seria realizado um seminário internacional na Faculdade de  
54 Educação, também promovido pelo Museu de Artes Visuais, cujo título é Eros e  
55 Educação. Acrescentou ainda que também aconteceria o fórum permanente,  
56 dedicado à relação entre museus e escola. Encerrado o expediente se iniciou a  
57 ORDEM DO DIA. O PRESIDENTE solicitou a inclusão de um assunto na pauta, do  
58 departamento de Música e esperava que o professor Mannis estivesse na  
59 reunião, mas não se encontrava. Todos os membros receberam o documento,  
60 que se trata da celebração de convênio entre a Unicamp e o Conservatório de



61 Tatuí. Em conversa com o professor Mannis foi informado que tal documento foi  
62 enviado ontem, muito em cima da hora. Acrescentou que se trata um documento  
63 relativamente extenso e de um assunto que julga ser bastante complicado e  
64 importante para se resolver com pressa. Sugeriu que, como o professor Mannis  
65 não estava na reunião para maiores esclarecimentos, não houvesse a inclusão na  
66 pauta e que fosse discutido na próxima reunião, podendo-se assim realizar uma  
67 discussão mais detalhada. Esclareceu que estava se tentando esse convênio  
68 como uma maneira do Departamento de Música suprir algumas deficiências, pois  
69 há algumas disciplinas sem professor, a saber, violão e clarineta. A intenção de  
70 firmar tal convênio seria a de compartilhar um professor do conservatório com o  
71 IA. No entanto, a Procuradoria Geral da universidade analisou a questão e  
72 sugeriu, já que o instituto estaria lidando com uma área que toca diretamente a  
73 missão da universidade, que é aula, que a Congregação se posicionasse com  
74 relação a esse assunto e depois tal posicionamento fosse levado à Comissão  
75 Central de Graduação. Segundo a PG, tal convênio transcenderia a questão legal,  
76 pois se trata também de uma questão acadêmica. Diante disto, o presidente  
77 sugeriu que os membros guardassem esses documentos, e talvez pudessem  
78 fazer alguma conversa mais específica com os coordenadores, o que muito  
79 ajudaria na próxima Congregação. PROFESSORA MARIA JOSÉ ressaltou acreditar  
80 que o professor Mannis se preocupou em debater o assunto porque ele  
81 encaminhou a documentação ao professor Edson do Prado, que é o coordenador  
82 de Artes Visuais, que está de acordo, e também ela estaria como chefe do  
83 departamento, e que ao seu ver, já estaria ocorrendo a discussão no âmbito do  
84 instituto. O PRESIDENTE ressaltou que como precisava de uma posição da  
85 Congregação, os membros precisariam de um pouco mais de tempo. SENHOR  
86 CELSO PALERMO esclareceu que por dois anos secretariou a Comissão de  
87 Extensão, e que é atribuição da comissão encaminhar convênios, não entrando  
88 no mérito da proposta. Entendeu que o parecer da Procuradoria diz que por se  
89 tratar de convênio, tem que ser aprovado no conselho departamental, ter vários  
90 pareceres, seguir para a Comissão de Extensão, e depois para Congregação



91 tomar a decisão final. Dessa forma, continuou, baseado na legislação em vigor,  
92 se tratada como convênio, a questão precisa tramitar dessa maneira: primeiro no  
93 conselho, depois na Comissão de Extensão e por último na Congregação. O  
94 PRESIDENTE ressaltou que o assunto foi discutido no Conselho Departamental da  
95 Música, e que estaria tomando esse formato um pouco diferenciado dos demais,  
96 por conta de uma consulta que foi feita a PG. Informou que na página oito do  
97 documento, se encontrava o parecer da Procuradoria Geral. Como foi submetido  
98 para inclusão na pauta da Congregação, haveria necessidade de se votar a  
99 inclusão ou não. EM VOTAÇÃO: Aprovada com duas abstenções a não inclusão na  
100 pauta. Destaques 01,02,03,04,05,06,07,13,15,16,19 e 25. EM VOTAÇÃO: Itens  
101 não destacados. Aprovados por unanimidade. A SABER: Item 08)  
102 Descredenciamento do Professor Doutor João Francisco Duarte Junior do PPG em  
103 Artes Visuais, em razão de aposentadoria – Coordenadoria de Pós-graduação.  
104 Item 09) Credenciamento dos Professores Doutores: Fábio Scardueli, na  
105 categoria de Professor Participante junto PPG em Música; Mariana Baruco  
106 Machado Andraus, Ariane Porto Costa Rimoli e Odilon José Roble na categoria de  
107 Professor Participante junto ao PPG em Artes da Cena – Coordenadoria de Pós-  
108 graduação. Item 10) Reativação do credenciamento do Professor Doutor Edson  
109 do Prado Pfutzenreuter na categoria de Professor Participante junto ao PPG em  
110 Artes – 29 D e da Professora Doutora Sara Pereira Lopes na categoria de  
111 Professora Participante junto ao PPG em Artes – 46 M – Coordenadoria de Pós-  
112 graduação. Item 11) Homologação do parecer da comissão designada pela  
113 SubCPG Música, sobre o pedido de revalidação de diploma de doutorado em  
114 Música do Sr. Stéphan Olivier Schaub – Université de Paris 4 (França) –  
115 Coordenadoria de Pós-graduação. Item 12) Homologação da ata da consulta para  
116 Coordenador; membros docentes e discentes junto à subcomissão de Pós-  
117 Graduação em Artes da Cena e membros discentes junto à subcomissão de Pós-  
118 Graduação em Artes Visuais, Música e CPG – Coordenadoria de Pós-graduação.  
119 Item 14) Elaboração de Catálogo 2014 – Artes Cênicas - Coordenadoria de  
120 Graduação em Artes Cênicas. Item 17) Alteração das disciplinas CS-039 e CS040



121 em catálogo vigente - Coordenadoria de Graduação em Comunicação Social –  
122 Midialogia. Item 18) Curso de Difusão Cultural: Ensino Coletivo de Violão –  
123 Coordenadoria de Extensão. Item 20) Homologação da Composição do Conselho  
124 de Arte da Galeria de Arte da UNICAMP conforme artigo 7º § 2º do Regimento  
125 Interno da Galeria de Arte – Instituto de Artes. Item 21) Atividade Simultânea  
126 para realizar assessoria, nos termos da Deliberação Consu-A-02/2001, artigos  
127 8º,9º e 13º, junto a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, pelo período de  
128 seis (06) meses, até 04 (quatro) horas semanais, a partir de 02/05/2013 –  
129 Lenita Waldige Mendes Nogueira. Item 22) Relatório Periódico de Atividades  
130 Docente referente ao período de 1º/03/2009 a 28/02/2013 e o credenciamento  
131 como Professora Plena junto ao Programa de Pós-graduação em Artes da Cena –  
132 Sara Pereira Lopes. Item 23) Promoção por mérito e indicação da comissão de  
133 avaliação. Candidatos: Gilberto Alexandre Sobrinho – nível – MS 3.1 para nível  
134 MS 3.2 e Fernando Cury de Tacca - nível – MS 5.1 para nível MS 5.3. Comissão  
135 de avaliação: Prof. Dr. José Armando Valente, DMM/IA/UNICAMP, Profa. Dra.  
136 Lygia Arcuri Eluf – DAP/IA/UNICAMP Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrósio – UNICAMP,  
137 Prof. Dr. Yaro Burian Junior – FEE/UNICAMP, Profa. Dra. Maria Dora Genis  
138 Mourão – USP, Profa. Dra. Esther Império Hamburguer – USP, Profa. Dra. Marília  
139 Silva Franco – USP e Profa. Dra. Roseli Aparecida Figaro Paulino – USP –  
140 Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação. Item 24) Promoção por  
141 mérito e indicação da comissão de avaliação. Candidato: Esdras Rodrigues Silva  
142 – nível – MS 3.1 para nível MS 3.2. Comissão de avaliação: Profa. Dra. Helena  
143 Jank – DM/IA/UNICAMP, Prof. Dr. Jorge Sidney Coli Junior – IFCH/UNICAMP,  
144 Prof. Dr. Joaquim Brasil Fontes Junior – FE/UNICAMP e Prof. Dr. Fausto Borém de  
145 Oliveira – UFMG – Departamento de Música. Item 26) Promoção por mérito e  
146 indicação da comissão de avaliação. Candidata: Larissa de Oliveira Neves Catalão  
147 – nível – MS 3.1 para nível MS 3.2. Comissão de avaliação: Profa. Dra. Sara  
148 Pereira Lopes – DAC/IAUNICAMP, Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici –  
149 DAC/IA/UNICAMP, Matteo Bonfitto Júnior – DAC/IA/UNICAMP, Profa. Dra. Vera  
150 Lúcia Gonçalves Felício – ECA/USP, Profa. Dra. Maria Lúcia de Barros Pupo –



151 ECA/USP, Armando Sérgio da Silva – ECA/USP, Prof. Dr. Mario Fernando  
152 Bolognesi – IA/UNESP e Reynúncio Napoleão de Lima – IA/UNESP –  
153 Departamento de Artes Cênicas. Item 27) Indicação do docente e da comissão  
154 externa de especialistas ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz –  
155 2013 – Deliberação CONSU-A-01/2010. Candidatos: Adriana Giarola Kayama,  
156 Esdras Rodrigues Silva e Denise Hortência Lopes Garcia. Comissão externa de  
157 especialistas: Profa. Dra. Martha Herr – UNESP, Prof. Dr. Fausto Borém de  
158 Oliveira – UFMG e Prof. Dr. Florivaldo Menezes Filho – IA/UNESP – Departamento  
159 de Música. Item 28) Indicação do docente e da comissão externa de especialistas  
160 ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz – 2013 – Deliberação  
161 CONSU-A-01/2010. Candidato: Elisabeth Bauch Zimmermann. Comissão externa  
162 de especialistas: Profa. Dra. Lucia Fernandes Lobato - UFBA, Profa. Dra. Marilia  
163 Pacheco Fiorillo – ECA/USP e Profa. Dra. Cecilia Almeida Salles – PUC/SP –  
164 Departamento de Artes Corporais. Item 29) Indicação do docente e da comissão  
165 externa de especialistas ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz –  
166 2013 – Deliberação CONSU-A-01/2010. Candidata: Veronica Fabrini Machado de  
167 Almeida. Comissão externa de especialistas: Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos –  
168 ECA/USP, Prof. Dr. Mário Fernando Bolognesi – IA/UNESP e Prof. Dr. Fernando  
169 Antônio Pinheiro Villar Queiroz – UNB – Departamento de Artes Cênicas. Item 30)  
170 Proposta da VIII edição do Curso de Especialização, *Latu Sensu*, em Jornalismo  
171 Científico, oferecido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo do  
172 Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade, em parceria com o Departamento de  
173 Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências e o Departamento de  
174 Multimeios, Mídia e Comunicação - Departamento de Multimeios, Mídia e  
175 Comunicação. Item 31) Indicação do professor doutor Paulo Adriano Ronqui para  
176 participar como representante do Instituto de Artes junto ao Conselho Superior  
177 do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural – CIDDIC – Instituto  
178 de Artes. Item 32) Exclusão da disciplina MU-049 – Introdução à Pesquisa, área  
179 de Fundamentos Teóricos das Artes, do Concurso Público de Provas e Títulos  
180 para provimento de um (01) cargo de Professor Titular, nível MS-6 em RTP, com



181 opção preferencial para o RDIDP, permanecendo as disciplinas: MU-131 –  
182 Etnomusicologia I e MU-234 – Etnomusicologia II – Departamento de Música.  
183 Item 33) Inscrição e Comissão julgadora do concurso público de provas e títulos  
184 para provimento de um (01) cargo de Professor Doutor I, nível MS-3.1, em RTP,  
185 com opção preferencial para o RDIDP, na área de Práticas Interpretativas, nas  
186 disciplinas: MU-121 – Contrabaixo I, MU-221 – Contrabaixo II, MU-321 –  
187 Contrabaixo III, MU-421 – Contrabaixo IV, MU-521 – Contrabaixo V, MU-621 –  
188 Contrabaixo VI, MU-721 – Contrabaixo VII, MU-821 – Contrabaixo VIII, MU-178  
189 – Música de Câmara I, MU-278 – Música de Câmara II, MU-378 – Música de  
190 Câmara III, MU-478 – Música de Câmara IV, MU-578 – Música de Câmara V, MU-  
191 678 – Música de Câmara VI, MU-778 – Música de Câmara VII, MU-878 – Música  
192 de Câmara VIII, MP-101 – Cordas I, MP-201 – Cordas II, I MP-301 – Cordas III,  
193 MP-401 – Cordas IV, MP-501 – Cordas V, MP-601 – Cordas VI, MP-701 – Cordas  
194 VII, MP-801 – Cordas VIII, MP-120 – Prática Instrumental I, MP-220 – Prática  
195 Instrumental II, MP-320 – Prática Instrumental III, MP-420 – Prática  
196 Instrumental IV, MP-520 – Prática Instrumental V, MP-620 – Prática Instrumental  
197 VI, MP-720 – Prática Instrumental VII e P-820 – Prática Instrumental VIII.  
198 Candidatos Inscritos: José Roberto Imperatore Vianna e José Alexandre Leme  
199 Lopes Carvalho. Comissão Julgadora: Titulares: Prof. Dr. Paulo José de Siqueira  
200 Tiné -DM/IA/UNICAMP, Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento –  
201 DM/IA/UNICAMP, Prof. Dr. Emerson Luiz de Biaggi – DM/IA/UNICAMP, Profa.  
202 Dra. Sonia Marta Rodrigues Raymundo – Escola de Musica e Artes Cenicás – UFG  
203 e Prof. Dr. Fausto Borém de Oliveira – Depto. de Instrumentos e Canto – UFMG.  
204 Suplentes: Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva – DM/IA/UNICAMP e Prof. Dr.  
205 Henrique Autran Dourado – USP – Departamento de Música. Pauta  
206 Complementar: Item 01) Resultado final do Processo Seletivo Sumário para  
207 admissão de um docente em caráter emergencial, nível MS-3.1 – Professor  
208 Doutor I, em RTP, por um período de 270 dias ou até a conclusão do concurso  
209 público em andamento (17 P 10152/2012), para ministrar a disciplina AR-501-  
210 “Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte”, na área de Licenciatura



211 em Artes. Candidatas habilitadas: Mariana Baruco Machado Andraus – média  
212 final: 8,3 (oito virgula três), Ana Maria Rodriguez Costas – média final 7,7 (sete  
213 virgula sete). Candidata não habilitada: Raquel Valente Gouveia – média final:  
214 6,5 (seis virgula cinco) – Departamento de Artes Corporais. Item 02)  
215 Contratação emergencial da Professora Doutora Mariana Baruco Machado  
216 Andraus, nível MS-3.1, em RTP, por um período de 270 dias ou até a conclusão  
217 do concurso público em andamento, para ministrar a disciplina AR-501-  
218 “Processos Pedagógicos voltados para o Corpo na Arte”, na área de Licenciatura  
219 em Artes – Departamento de Artes Corporais. ITENS DESTACADOS: Item 01)  
220 Homologação da ata de eleição para representantes discentes junto a  
221 Congregação do Instituto de Artes – Instituto de Artes. O PRESIDENTE desejou  
222 boas-vindas à nova representação discente na Congregação. A eleição foi  
223 realizada nos dias dezessete e dezoito de abril, sendo eleitos os discentes  
224 titulares Guilherme de Andrade Palmieri, Lygia Pereira dos Santos Costa, Adria  
225 Akemi Osato Meira e Thaiane Graça Athanásio, suplentes Lucas Moreira  
226 Marcolino, Leandro Camargo Zani e Bruno Cabral Rodrigues. SENHOR  
227 GUILHERME manifestou que alguns alunos reclamaram em relação à eleição, que  
228 a mensagem enviada via *email* divulgando a eleição chegou para muitos deles às  
229 onze da manhã, no primeiro dia de eleição, e que alguns deles não conseguiram  
230 votar porque não havia ninguém na mesa de votação e que outro aluno reclamou  
231 que quando foi votar estava ocorrendo uma reunião na sala de votação. O  
232 PRESIDENTE esclareceu que existe um problema sério com email, porque  
233 normalmente se usa o *email* institucional e nem todos o utilizam. Com relação à  
234 sala de reuniões, ela é um problema em si porque ela é muito concorrida. Quanto  
235 ao horário, o presidente ressaltou que sempre havia alguém no horário do  
236 almoço durante a eleição, inclusive porque sempre ele fecha sua sala para  
237 almoço, e nesses dois dias não houve a necessidade, porque sempre havia  
238 alguém na mesa de votação. Agradeceu ao aluno pela comunicação. EM  
239 VOTAÇÃO: aprovado por unanimidade. Item 02) Homologação do *ad referendum*  
240 da proposta e participação de Renata Pallottini na 6ª edição do Programa





241 Professor Visitante, durante o 2º semestre de 2013 – Coordenadoria de  
242 Graduação em Midialogia. O PRESIDENTE esclareceu que o encaminhamento ad  
243 referendum foi por questão de prazo. EM VOTAÇÃO: Aprovado por unanimidade.  
244 Item 03) Homologação do *ad referendum* das alterações no artigo 6º § 6º, 7º, 8º  
245 e 13 do Regulamento dos Cursos de Pós-graduação do Instituto de Artes, em  
246 atendimento ao Parecer PG nº 732/2013 – Coordenadoria de Pós-graduação.  
247 Item 04) Homologação do *ad referendum* das alterações no artigo 6º § 2º e 7º  
248 do Regulamento do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, em  
249 atendimento ao Parecer PG nº 776/2013 – Coordenadoria de Pós-graduação.  
250 Item 05) Homologação do *ad referendum* das alterações no artigo 6º § 2º e 7º  
251 do Regulamento do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, em  
252 atendimento ao Parecer PG nº 782/2013 – Coordenadoria de Pós-graduação.  
253 Item 06) Homologação do *ad referendum* das alterações no artigo 6º § 2º e 7º  
254 do Regulamento do Programa de Pós-graduação em Multimeios, em atendimento  
255 ao Parecer PG nº 733/2013 – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 07)  
256 Homologação do *ad referendum* das alterações no artigo 6º § 2º e 7º do  
257 Regulamento do Programa de Pós-graduação em Música, em atendimento ao  
258 Parecer PG nº 734/2013 – Coordenadoria de Pós-graduação. PROFESSOR  
259 EMERSON ressaltou que a pós-graduação estava num processo de aprovação dos  
260 regulamentos dos cursos, um processo bastante longo, com várias idas e vindas  
261 da PRPG e DAC. Após aprovação da Congregação, seguiria para a Diretoria  
262 Acadêmica, e se esta levantasse algum ponto, o processo retornaria para a  
263 CPG/IA. Nos regulamentos em pauta, a questão que não estava clara em todos  
264 eles era a forma de escolha de seus membros e coordenadores, se docentes e  
265 discentes votariam ou não. Tanto que as correções solicitadas no programa geral  
266 e nos específicos estariam no mesmo artigo e parágrafo. Esclareceu que não  
267 estava clara, por exemplo, a forma de escolha do coordenador geral da pós-  
268 graduação, se esta teria ou não a participação de docentes e alunos. O mesmo  
269 para escolha de coordenador de cada programa, mas não para os membros  
270 docentes das comissões. Então, se redigiu novo texto de maneira que ficasse



271 claro. Seria basicamente definir quem votaria para quais cargos, a PRPG fez um  
272 questionamento e a CPG/IA esclareceu. O PRESIDENTE ressaltou que o *ad*  
273 *referendum* foi por questão de prazo. EM VOTAÇÃO: Aprovado por unanimidade,  
274 os itens três a sete. Item 13) Elaboração de Catálogo 2014 – MÚSICA –  
275 Coordenadoria de Graduação em Música. PROFESSOR FERNANDO HASHIMOTO  
276 esclareceu que para não perder a data de entrega de material para pauta da  
277 Congregação, encaminhou o processo de catálogo, já aprovado pela comissão de  
278 graduação, para a Secretaria da Diretoria comunicando que haveria uma  
279 alteração, pois ainda seria realizada uma reunião da comissão de graduação,  
280 porque os professores de regência haviam solicitado uma alteração no catálogo.  
281 Segundo ele, quando houve a alteração, a pauta da Congregação já havia sido  
282 entregue e que naquele momento o processo já estava com as alterações.  
283 Esclareceu que a duração do curso voltaria a ser de cinco anos, e haveria  
284 mudanças de disciplinas obrigatórias, específicas de Regência, alterações bem  
285 significativas. EM VOTAÇÃO: Aprovado com uma abstenção. Item 15) Elaboração  
286 de Catálogo 2014 – ARTES VISUAIS – Coordenadoria de Graduação em Artes  
287 Visuais. O PRESIDENTE manifestou a título de esclarecimento que após a entrega  
288 da pauta da Congregação, o professor Edson solicitou alteração no código nas  
289 disciplinas AR cento e onze e AR duzentos e onze, constante da página cento e  
290 vinte sete. Passando a ser disciplina AP cento e vinte e um e AP duzentos e vinte  
291 e um, com os mesmos nomes, ou seja, Estética e Teorias da Arte I e II,  
292 respectivamente. PROFESSORA MARIA JOSÉ comunicou que na última reunião do  
293 conselho departamental e conforme os encaminhamentos da direção do instituto,  
294 das três vagas concedidas ao instituto, o DAP teve a consideração com duas  
295 disciplinas, que estavam como AP, a saber 'Estética e Teorias das Artes', que não  
296 tinha número, e Licenciatura. Para a disciplina de Licenciatura a CG fez as  
297 alterações do estágio. A discussão foi em torno da AP, pois como se tratava de  
298 uma reativação, pois estava desativada, agora constaria como inclusão no  
299 catálogo de dois mil e quatorze, para que assim se pudesse solicitar abertura de  
300 concurso no próximo ano. Esclareceu ainda que, embora toda a discussão na CG



301 tenha sido como a AP, o coordenador de graduação de artes visuais, colocou no  
302 catálogo como sendo AR. O PRESIDENTE indagou em qual das vagas a disciplina  
303 é atrelada. A PROFESSORA MARIA JOSÉ respondeu ser vaga da Estética e Teoria  
304 da Arte, que ocorreu uma discussão, e que o departamento encaminhou para CG  
305 como uma AP e com tal denominação, Estética e Teorias da Arte. Esclareceu que  
306 foi o professor Edson que incluiu como AR, o que resultou na discordância com o  
307 restante da Comissão. O PRESIDENTE destacou que em todas as reuniões do  
308 Conselho Interdepartamental, que se discutiu esse assunto, a determinação era  
309 que as disciplinas oferecidas para o instituto como um todo seriam denominadas  
310 AR. PROFESSORA MARIA JOSÉ ressaltou que a questão foi encaminhada para o  
311 departamento, como uma disciplina AP, mas não vê problema em ser AR.  
312 Inclusive repassou a CG a manifestação que todos os departamentos têm  
313 interesse nas AR. Como chefe do departamento, não tem nenhuma objeção,  
314 porque tem acompanhado as discussões do novo projeto pedagógico que visa a  
315 interdisciplinaridade. A confusão foi essa dissintonia dentro da própria CG. O  
316 PRESIDENTE manifestou a necessidade de se resolver isso para não causar uma  
317 dissintonia maior no âmbito do instituto, pois a questão precisa seguir como foi  
318 acordada em reunião do conselho interdepartamental. PROFESSORA DANIELA  
319 ressaltou que se o curso vê uma necessidade de mudança, no caso de nomes e  
320 ementas, a seu ver pode ser criada uma nova AR, no caso, tendo pré-requisito  
321 essa AR e não uma AP. PROFESSORA MARIA JOSÉ lembrou que o processo tem  
322 que ser encaminhado à DAC até o dia oito de maio para entrar no catálogo do  
323 próximo ano para se tornar concursável, também levando em conta a premência  
324 de novas vagas para o instituto e com projeto pedagógico em curso, no qual se a  
325 junção de várias disciplinas. Reiterou que o coordenador encaminhou como AR, e  
326 a última reunião de departamento se estendeu demais, o que prejudicou a  
327 reunião da CG na qual seria discutido tal assunto. Ressaltou a importância da  
328 questão das disciplinas ser decidida na reunião da Congregação de hoje. O  
329 PRESIDENTE esclareceu que a questão não é a data de oito de maio, mas a data  
330 da reunião do Conselho Interdepartamental na qual ficou acordado sobre as



331 disciplinas AR. PROFESSOR FERNANDO HASHIMOTO destacou que o professor  
332 Edson o procurou para confirmar o que havia sido combinado na reunião. A seu  
333 ver o professor Edson levou para reunião da comissão aquilo que havia decidido  
334 no Conselho Interdepartamental que era a denominação AR. PROFESSORA  
335 MARIA DE FÁTIMA se manifestou retomando a colocação da professora Maria  
336 José. Os docentes da área de Artes Visuais foram procurados pelo coordenador  
337 do curso de graduação em Artes Visuais, que solicitou uma posição da área em  
338 relação à criação de uma nova disciplina. Os três professores de História da Arte,  
339 se reuniram, conversaram tanto com a chefe de departamento, quanto com o  
340 coordenador do curso, e foram informados pelo coordenador do curso de Artes  
341 Visuais de que seria uma disciplina AP. Como a professora Maria José está  
342 colocando, desde o início os professores acharam que fosse AR, e ainda para  
343 confirmar, perguntaram mais uma vez se seria mesmo AP. Os professores então,  
344 montaram uma ementa e um programa, que foi solicitado muito rapidamente,  
345 porque o professor Edson não pode comparecer na reunião marcada. O  
346 programa foi elaborado, bem como uma ementa para uma disciplina de Estética  
347 e História da Arte. Agora no catálogo constam duas disciplinas. Professora Maria  
348 de Fátima manifestou ainda que antes de votar, gostaria ter acesso ao programa  
349 da segunda disciplina, uma vez que foi solicitado a ementa e o programa  
350 somente para uma disciplina. Os professores foram informados que se tratava de  
351 uma AP, mas a professora Maria José colocou que não há problema, mas reitera  
352 que houve informação passada erroneamente e agora ao invés de uma disciplina,  
353 há duas. Professora Maria de Fátima disse que não entendeu o que aconteceu,  
354 mas gostaria de entender. Enfatizou que os professores da área de História da  
355 Arte foram convidados para participar da reunião, inclusive ela participou. A  
356 reunião foi longa e extensa e que não compreendia como apareceu outra  
357 disciplina. O PRESIDENTE informou que o processo deveria que estar na DAC, no  
358 dia oito de maio, próxima quarta feira, então haveria três dias úteis para sanar o  
359 mal entendido, que parece ter acontecido em vários níveis. Sugeriu a retirada de  
360 pauta para esclarecimentos das questões, nas quais a preocupação maior seria



361 sobre a nomenclatura AP ou AR, para honrar as conversas ocorridas nas reuniões  
362 do Conselho Interdepartamental. Disse ainda que aparentemente havia alguns  
363 outros mal entendidos, e que poderiam ser esclarecidos até terça-feira próxima,  
364 para que a direção pudesse encaminhar o processo como *ad referendum*. EM  
365 VOTAÇÃO: Aprovado por unanimidade a retirada de pauta. Item 16) Elaboração  
366 de Catálogo 2014 – COMUNICAÇÃO SOCIAL – MIDIALOGIA - Coordenadoria de  
367 Graduação em Midialogia. SENHOR GUILHERME ressaltou que em conversa com  
368 os alunos do curso de Midialogia, estes se manifestaram contrários à criação da  
369 disciplina Projetos Integrados, da maneira como ela está descrita, de acordo com  
370 os alunos, completamente genérica. Complementou que o receio dos alunos é  
371 que por ter uma ementa genérica, os quatro projetos integrados possam ser  
372 muito parecidos e poderiam ser, na prática, a mesma coisa, não integrando os  
373 projetos da mídia. Eles gostariam que as ementas das disciplinas fossem mais  
374 objetivas. Disseram que trata-se da mesma ementa de Projetos Especiais, com o  
375 diferencial de que o Projeto Especial é oferecido por um ou mais professores e os  
376 Projetos Integrados por dois ou mais professores. São eletivas necessárias para  
377 se formarem. Existem os projetos de Cinema, Fotografia, Áudio, Multimídia e TV  
378 e Vídeo, que são direcionados. No curso, estão criando esse Projeto Integrado  
379 para formar uma pessoa que conheça as mídias como um todo. Esse projeto  
380 integrado, com ementa genérica, pode não propiciar isso. Destacou, que apesar  
381 de eletivas, os alunos são obrigados a cursá-las para se graduarem. O  
382 PRESIDENTE solicitou manifestação do professor Paulo Teles. PROFESSOR  
383 PAULO TELES respondeu que não participou de todas as discussões, mas  
384 manteve contato com o coordenador do curso e também com o representante  
385 dos alunos na Congregação. Esclareceu que, ao que lhe consta, tais projetos  
386 integrados tinham o objetivo de integrar diferentes áreas do conhecimento da  
387 Midialogia e, por conseguinte, diferentes professores, no envolvimento de um  
388 determinado projeto. Estranhou tal contestação estar vindo à Congregação sem  
389 ter passado pela Comissão de Graduação, na qual os alunos têm um  
390 representante. Informou ainda que em todas as discussões que envolveram essa



391 aprovação, o representante discente estava presente. Disse que entendia a  
392 preocupação dos alunos, mas, na verdade, não via dessa forma, em relação à  
393 possibilidade do aluno desenvolver o mesmo projeto. Disse que, mesmo que se  
394 repetissem os professores, o projeto ou a natureza do projeto dificilmente se  
395 repetiriam. Manifestou preocupação, mas ela seria um tanto especulativa e que  
396 deveria ter sido debatida com o representante ou com os próprios alunos junto à  
397 Comissão de Graduação. SENHOR GUILHERME esclareceu que o representante  
398 discente na época não repassava aos alunos o que estava sendo discutido na CG,  
399 e que inclusive o representante teria abandonado a CG, o que ocasionou a  
400 realização de uma nova eleição. E justamente por estar ciente da criação dessas  
401 disciplinas e não sabendo do que foi discutido, foi ele, senhor Guilherme,  
402 pessoalmente conversar com os alunos de Midialogia para saber o parecer deles  
403 sobre isso. Sobre a questão dos mesmos professores lecionarem as disciplinas,  
404 disse que não se trata de algo raro, porque no semestre passado houve três  
405 matérias com o professor Hélio, no mesmo semestre, pela ausência de  
406 professores. PROFESSOR PAULO TELES indagou se era exatamente o mesmo  
407 conteúdo. SENHOR GUILHERME respondeu que foi muito parecido. PROFESSOR  
408 PAULO TELES disse se tratar de uma questão interna à disciplina, uma vez que o  
409 projeto é desenvolvido em comum acordo entre alunos e professores, pois não é  
410 o professor que impõe um determinado projeto, no máximo, nas disciplinas que  
411 não envolvem projeto, o docente pode solicitar algum trabalho, mas levando em  
412 consideração que o projeto é uma discussão que parte de aluno e professor,  
413 seria muito mais uma iniciativa dos alunos do que dos professores. Ressaltou que  
414 tal os alunos conseguiriam resolver esse problema no âmbito da sala de aula. O  
415 PRESIDENTE enfatizou que os catálogos devem ser enviados à Diretoria  
416 Acadêmica até o dia oito de maio. SENHOR GUILHERME acrescentou que, apesar  
417 desse projeto ser uma discussão que parte do aluno, já houve caso de diversos  
418 alunos quererem fazer o projeto de fotografia e ele este não foi oferecido em  
419 nenhum dos semestres de dois mil e doze. Então, apesar de partir dos alunos,  
420 depende muito dos professores também. PROFESSOR PAULO TELES disse se



421 tratar de outro assunto, pois uma coisa é a falta da oferta da disciplina, a outra  
422 coisa é o professor resolver impor exatamente o mesmo projeto em uma  
423 disciplina diferente, quando já ofereceu a disciplina anterior de projeto. Então  
424 são duas coisas diferentes e isso seria uma outra discussão. SENHOR  
425 GUILHERME indagou, se as disciplinas eram diferentes, por que a ementa seria a  
426 mesma. PROFESSOR PAULO TELES esclareceu que uma coisa seria a oferta de  
427 disciplina, a outra coisa seria o conteúdo da disciplina. Sendo uma disciplina de  
428 projeto, é o aluno que discute e escolhe o projeto junto com o professor. O  
429 PRESIDENTE indagou se as disciplinas de Projetos Integrados são novas.  
430 PROFESSOR PAULO TELES respondeu afirmativamente. PROFESSOR MANNIS  
431 ressaltou que há um grupo de disciplinas, que pela própria natureza, são  
432 indefinidas, como por exemplo, Estágio Orientado. Não haveria como ser  
433 específica, deveria existir o entendimento e uma responsabilidade na  
434 conformação do conteúdo. Acrescentou que o problema da disciplina é um e o  
435 problema do entendimento pontual seria outro. PROFESSORA DANIELA  
436 esclareceu os cursos propõem essas disciplinas mais abertas, no caso, por  
437 exemplo, na Dança, há Tópicos Especiais, e que outros cursos também as tem.  
438 Na Dança, são treze Tópicos Especiais, e que se tratava de uma necessidade que  
439 o curso tem para que se possa gerenciar de alguma forma essa possibilidade de  
440 abertura, para não se ficar muito preso a uma ementa específica. Dessa forma o  
441 curso tem que ter um núcleo de disciplinas que dá essa possibilidade de abrir um  
442 pouco para essa diversidade. No catálogo da Dança, a ementa específica da  
443 disciplina oferecida naquele semestre seria apresentada no programa da  
444 disciplina. SENHORA LYGIA manifestou que o receio seria em relação às  
445 garantias que os alunos poderiam ter dessas disciplinas. O PRESIDENTE  
446 esclareceu que em termos de garantia, os alunos tem no catálogo a ementa  
447 oficial, que é encaminhada à DAC, os programas das disciplinas 'Tópicos  
448 especiais' seriam definidos em função das pesquisas realizadas no departamento  
449 e/ou discussões entre alunos e professores. Tais disciplinas poderiam ser  
450 oferecidas por um ou mais professores simultaneamente. Acrescentou que tal



451 cobrança tem que ser trabalhada junto com a comissão de graduação, de  
452 antemão, e que sejam discutidos no semestre anterior os projetos, os  
453 professores envolvidos, com certa flexibilidade. Professora Daniela colocou que  
454 esta opção poderia ser mais vantajosa do que uma definição prévia muito  
455 específica para cada semestre. Acrescentou que os catálogos devem ser  
456 alterados constantemente para acompanhar as pesquisas que vem sendo  
457 realizadas no departamento, pois pesquisa é algo que nasce e morre, e que  
458 assim sendo, algum professor, em um laboratório novo, projeto novo, poderia  
459 trazer isso para a sala de aula. Disse que como estávamos no mês maio, para  
460 isso ser oferecido no semestre que vem, esse conteúdo deveria ser discutido  
461 agora, via Comissão de Graduação. PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA indagou se  
462 os alunos teriam alguma proposta, já que estavam de acordo com a ideia de  
463 Projetos Integrados, porque ficaria difícil se ter Projeto Integrado I, com foco em  
464 'x'; Projeto Integrado II, com foco em 'y'. Acrescentou que as ementas gerais  
465 são usadas, por exemplo, em Tópicos Especiais como a professora Daniela  
466 colocou. O que muda é o programa. O professor, a cada semestre, tem que  
467 apresentar um programa para os alunos em sala de aula. Tal programa não pode  
468 ser o mesmo, ou até pode vir a ser o mesmo se for a mesma disciplina, mas o  
469 Tópicos um e dois, não podem ter o mesmo programa. Muda-se o programa,  
470 mas a ementa é genérica justamente para poder acolher diferentes propostas.  
471 SENHOR GUILHERME esclareceu que a ementa, justamente pelo fato de ser tão  
472 genérica, pode propiciar um projeto que não seria tão integrado assim com as  
473 outras mídias, pois não se define como vai ocorrer essa integração. PROFESSOR  
474 PAULO TELES esclareceu que todos estavam falando exatamente que esse tipo  
475 de disciplina permite que ela seja construída entre o aluno e o professor, então  
476 em se tratando de projeto, o aluno teria uma voz praticamente tão ativa quanto  
477 à do professor na definição daquilo que se vai fazer. Então, quem definiria a  
478 gama de integração dessas mídias não seria a ementa, mas o projeto que os  
479 alunos formulariam e desenvolveriam com o professor. Isso seria facilmente  
480 resolvido em sala de aula. Outra opção seria como o pessoal faz com o pré-





481 projeto de cinema ou TV, no qual discutem antes os projetos para serem  
482 apresentados e executados no semestre seguinte. PROFESSOR MANNIS destacou  
483 ser impossível se ter num projeto de disciplina uma garantia de oferta. Achou  
484 razoável a proposta que o professor Paulo Teles fez, sobre a possibilidade de  
485 antes de se matricular na disciplina, se estabelecer o programa que o aluno quer  
486 fazer e conversar com os professores. Seria um acordo prévio, uma tentativa,  
487 porque garantia de oferta nenhuma ementa poderia dar. PROFESSOR FERNANDO  
488 HASHIMOTO esclareceu que se faz muito isso na Música, Tópicos Especiais,  
489 turma quatro, G, N, P, Z, só que cada um desses projetos tem nome. Explicou  
490 que, por exemplo, no caso de 'Trilheiros', não existe essa disciplina no IA, mas  
491 todos sabem que todo semestre vai ter essa disciplina, pois há neste caso um  
492 projeto vinculado. Esclareceu que há disciplinas que são obrigatórias, outras que  
493 são eletivas, e ainda há disciplinas que o professor oferece quando ele quer e  
494 estariam vinculadas ao seu projeto de pesquisa, específico naquele momento.  
495 Manifestou não ver nenhum problema a Midialogia oferecer um tópico, projeto, e  
496 depois cada um deles ser oferecido especificamente em determinado semestre,  
497 pois se trata de uma coisa comum feita no instituto e que tem surtido muito  
498 efeito. Acrescentou que talvez falte uma comunicação maior entre os alunos,  
499 principalmente os que estão iniciando o curso agora, e a Comissão de  
500 Graduação. O professor Fernando perguntou ao professor Paulo, se esses  
501 projetos não seriam divulgados antecipadamente, e se os alunos se  
502 matriculariam pensando em um determinado conteúdo. PROFESSOR PAULO  
503 TELES esclareceu não poder responder por uma função que é da Coordenação e  
504 da Comissão de Graduação. Mas disse que estranhou o fato dos alunos terem  
505 comentado que seu representante não passava as discussões que ocorriam na  
506 comissão de graduação, então, esse problema, de falta de comunicação entre os  
507 alunos e a Coordenação estaria absolutamente fácil de ser resolvido. Explicou  
508 que o coordenador atende os alunos em determinados dias da semana, e se não  
509 tivesse um dia fixo seria uma questão de combinar. Esclareceu que no pouco  
510 tempo que ficou frente à coordenação, era assim que atuava. E que os



511 professores do curso de midialogia estavam sempre abertos a isso. Professor  
512 Paulo Teles manifestou temer que os alunos estivessem levando a coisa para um  
513 engessamento que vai contra todas as estratégias pedagógicas contemporâneas,  
514 que é exatamente ter a possibilidade de desenvolver projetos que, às vezes, não  
515 estão elencados no programa obrigatório, mas são essenciais aos alunos. Então,  
516 achou estranho quererem fechar uma porta, que na verdade está sendo aberta  
517 para os próprios alunos. O PRESIDENTE ressaltou que se tratava de uma  
518 discussão a ser ainda realizada e que transcendia a sala da congregação, mas  
519 que seria um processo bastante interessante para os discentes e o próprio curso.  
520 PROFESSORA ANNA PAULA complementou que estava lecionando uma disciplina  
521 eletiva nesse semestre, e achava que o problema da eletiva se dava com a  
522 divulgação, pois quando a graduação envia o programa para a DAC não se  
523 divulga o programa daquela eletiva, daquele semestre específico, apenas se  
524 divulga a ementa padrão. Dessa forma os alunos não têm como saber qual vai  
525 ser o conteúdo daquela disciplina naquele semestre, e fica por conta do professor  
526 divulgar. A professora comentou que nesse semestre teve que fazer cartazes e  
527 pedir para a Coordenação divulgar no e-mail dos alunos a referida disciplina  
528 eletiva. Haveria portanto um problema que é institucional, de como divulgar  
529 corretamente o conteúdo das disciplinas naquele semestre, tendo em vista que o  
530 conteúdo tem a ver com a pesquisa do professor. O docente faz pesquisa, traz  
531 uma informação nova, elabora uma disciplina, que muitas vezes é uma disciplina  
532 experimental, para renovar. Esse é o caráter mesmo das eletivas, renovar e  
533 trazer o que está acontecendo lá fora no mundo, para o curso não ficar  
534 engessado. A instituição deve resolver isso, tanto para o professor ter aluno que  
535 se interesse por aquele tema que será oferecido, quanto para o aluno saber qual  
536 é a disciplina que ele quer cursar. O PRESIDENTE manifestou ser relevante à  
537 preocupação dos alunos e plausível trazer a discussão para a Congregação. Mas  
538 a forma como a disciplina estava no catálogo, não impedia que os alunos fossem  
539 atendidos. A Congregação aprovaria a disciplina como estava no catálogo,  
540 principalmente porque não havia tempo hábil de retornar para a comissão de



541 graduação e depois retornar para a congregação. Poderia haver um  
542 comprometimento por parte da coordenação da midialogia e os discentes, como  
543 a professora Anna colocou, de encontrar soluções ágeis para que no próximo  
544 semestre já se pudesse atender esse novo olhar e estendido a todos os cursos o  
545 mesmo procedimento. PROFESSOR MARIO esclareceu que o incômodo dos alunos  
546 estava registrado, e que havia uma certa pertinência na reclamação da repetição  
547 do mesmo texto nas ementas, que os alunos deveriam aguardar, mas começar a  
548 vivenciar isso e ficar atentos para o risco das disciplinas que estão com a mesma  
549 ementa propiciarem a mesma experiência por diversas vezes, ocasionando assim  
550 uma formação pobre. O PRESIDENTE esclareceu que a discussão havia chegado  
551 a um consenso, com condições para que se conseguisse lidar com a questão.  
552 Ficou bastante claro quanto às ações que docentes e alunos precisariam ter e  
553 diante disso sugeriu que os alunos do curso de midialogia, o representante  
554 discente atual na Comissão de Graduação, o professor Paulo Teles e o professor  
555 Adilson, se encontrassem e esclarecessem o problema. EM VOTAÇÃO: aprovado  
556 com duas abstenções. Item 19) Prestação de contas do convênio 927.17  
557 referente ao período de 01/01/2012 a 31/12/2012 – Coordenadoria de Extensão.  
558 PROFESSOR MÁRIO manifestou que destacou o item, em virtude da não  
559 compreensão e de uma certa exiguidade, pois parecia que o detalhamento seria  
560 apenas um formulário da FUNCAMP que estaria na pauta como explicação ou  
561 como a prestação de contas. Ressaltou que na página cento e quarenta e três  
562 consta que "recursos recebidos em dois mil e doze, objeto do contrato na  
563 importância de trezentos e setenta e seis mil, duzentos e vinte sete reais e vinte  
564 e um centavos". Na página cento e quarenta e quatro, já consta como receita,  
565 recursos recebidos no período, duzentos e setenta e três mil. Dessa forma, dá a  
566 entender que o que sobrou de dois mil e onze seria recurso recebido no período,  
567 o que é contraditório. Indagou se em dois mil e doze a extensão recebeu  
568 trezentos e setenta e seis mil ou duzentos e setenta e três mil, ao qual se somou  
569 a sobra do ano anterior. No tocante às despesas dos trezentos e setenta e seis  
570 mil, se os duzentos e dez mil foram gastos com o pagamento de terceiros, de



571 pessoas físicas. Disse que a explicação estava muito exígua, bem vaga. Não  
572 havia qualquer desconfiança, apenas uma solicitação para que as coisas fossem  
573 melhor explicadas. O PRESIDENTE esclareceu que realmente o formulário não  
574 era nem um pouco claro, inclusive a Comissão de Extensão já havia discutido  
575 isso e o professor Leandro faria uma explanação. Esclareceu ainda que a  
576 prestação de contas discriminada não estava na pauta, mas constava no  
577 processo e estava disponível na mesa diretora da congregação. PROFESSOR  
578 LEANDRO ressaltou que quando a prestação de contas chegou em suas mãos, o  
579 que mais lhe chamou atenção foi um saldo disponível de cento e sete mil, para o  
580 qual solicitou esclarecimento junto a FUNCAMP, ao que lhe foi explicado que  
581 parte se tratava de um curso de dança de salão que já se extinguiu e mais ou  
582 menos setenta e sete mil era de um curso de especialização oferecido pelo  
583 professor Mauricius, que tem várias disciplinas e conseqüentemente vários  
584 professores, é muito variado o corpo docente envolvido e a projeção de gastos, é  
585 de setenta mil. Disse que quando fechou a prestação de contas esse curso estava  
586 com as inscrições abertas, logo, o curso já tinha um número de matriculados, e  
587 ainda estava em oferecimento, ele estava acontecendo no ano de dois mil e  
588 treze. Então ele tem uma projeção de gastos, e na hora de se pagar as contas,  
589 pagar os professores, vai necessariamente se usar esses recursos, que parecem  
590 sobras, mas na verdade não são. Trata-se de um dinheiro que estava em conta  
591 no final do ano, mas que estava sendo utilizado no pagamento do curso que  
592 estava se desenvolvendo nesse ano. Quanto à sobra, o que foi possível avaliar,  
593 pois não houve um completo entendimento, pois para se entender se precisaria  
594 passar uma tarde na FUNCAMP e ter o auxílio de alguém que trabalhe nessa  
595 área. Explicou que como cada disciplina gera uma planilha, então era uma  
596 verificação bastante minuciosa e sempre haveria a possibilidade de ter uma  
597 pequena sobra. Por exemplo, no curso de dança de salão sobraram duzentos e  
598 trinta e pouco reais dos vinte e dois mil, depois que o curso fechou e pagou tudo.  
599 O curso de especialização, historicamente tem gerado uma pequena sobra, mas  
600 não era nada tão significativo, porque como ele vem sendo re-oferecido, e já



601 aconteceu de não ter sobra, mas faltar dinheiro. Esclareceu que quando há  
602 desistência de matriculados, o responsável pelo curso tem que pagar os  
603 professores, e então ele usa o dinheiro em saldo. Mas em se tratando de um  
604 curso que todos os pagamentos são efetuados pela FUNCAMP presume-se que  
605 ela têm rigor e controle para não se fazer mau uso desse dinheiro. PROFESSOR  
606 MARIO ressaltou que o professor Leandro falou a respeito de dois cursos, no  
607 entanto, a congregação estava tratando da verba referente à questão da  
608 extensão no IA. O PRESIDENTE esclareceu que tal verba só entrava via curso.  
609 PROFESSOR LEANDRO esclareceu que desses cento e sete mil, vinte e dois eram  
610 de um curso e setenta e sete de outro. Os outros cursos que são pagos, eles tem  
611 um impacto muito pequeno. A Extensão do IA tem uma conta na FUNCAMP, e  
612 cada curso tem uma conta separada. O que havia na conta da Extensão do IA  
613 não passava de dois mil reais, que era o que se destina em função dos AIU's.  
614 PROFESSOR MÁRIO ressaltou que a exiguidade de informações referentes à  
615 prestação de contas permanecia. Sugeriu mudanças, pois era bastante chato se  
616 tenha que ficar explicando anualmente o que significam os poucos dados que a  
617 Congregação recebe e que os membros da Congregação não iriam se dirigir à  
618 administração do IA para analisar os documentos. PROFESSORA ANNA PAULA  
619 ressaltou que, como a senhora Silvia colocou, o detalhamento da prestação de  
620 contas, não foi anexado na pauta por uma questão de quantidade de papel.  
621 Professora Anna sugeriu que o detalhamento fosse escaneado e disponibilizado  
622 na pauta que se encontra na página do IA, e assim os membros teriam acesso a  
623 todos os dados. O PRESIDENTE concordou com a sugestão da professora Anna  
624 por uma questão de transparência. PROFESSOR LEANDRO sugeriu que na época  
625 de aprovação dessas prestações de contas, a Coordenação de Extensão pudesse  
626 contar com a colaboração de um funcionário que está acostumando a lidar com  
627 esse tipo de situação, pois é um tipo de especificidade difícil de acompanhar  
628 devido ao número de planilhas e dados numéricos. São especificidades que a  
629 secretária de Extensão não entende, e às vezes precisa do auxílio de outro  
630 funcionário que está acostumado a lidar com essa prestação de contas. SENHOR



631 CELSO PALERMO manifestou que já atuou como secretário da extensão e faria  
632 alguns esclarecimentos. O instituto tem a sua conta, nove, dois, sete, dezessete,  
633 mas na verdade, ela é composta por várias sub-contas, cujo responsável é o  
634 professor de cada curso, é ele que emite as autorizações para pagamento, que  
635 define quem ganha o que. Existe também uma outra regra, parece que a hora-  
636 aula não pode passar uma porcentagem do MS-3, que na época não poderia  
637 ultrapassar de quinhentos e sessenta e sete reais a hora-aula. A prestação de  
638 contas nada mais é do que o resumo desse movimento que acontece  
639 anualmente. Existem as contas a pagar e geralmente é isso que prestação de  
640 contas representa. O curso tem obrigações, pagamento de professor, pagamento  
641 de serviços, pagamento de encargos sociais, se a pessoa não tem vínculo com a  
642 Unicamp, tem que se pagar INSS, e uma série de outras coisas. PROFESSOR  
643 MANNIS destacou que, conforme a fala do senhor Celso, toda a parte contábil é  
644 de responsabilidade do docente responsável pelo curso. Então o IA não deveria  
645 ter nenhum curso de extensão porque nenhum docente do instituto tem  
646 formação contábil. O PRESIDENTE esclareceu que o destaque do professor Mário  
647 foi por questão de transparência, e o detalhamento seria disponibilizado na  
648 página do IA. Os demais assuntos já estão todos prescritos dentro dos  
649 procedimentos aceitáveis. Os cursos de extensão são gerenciados em todos os  
650 âmbitos dessa universidade, desde a Administração Central, até o departamento,  
651 então se o professor não tem condições de oferecer um curso e pode ser um  
652 prejuízo ao departamento, cabe ao conselho departamental, aprovar ou não o  
653 oferecimento. Solicitou que, não só nesse assunto, mas em todos, os colegiados  
654 fizessem o trabalho que era suposto que eles fizessem, e fizessem bem feito.  
655 Ressaltou a importância da representação das categorias de todas as áreas e que  
656 realmente esses colegiados se debruçassem sobre os assuntos que lhes cabiam.  
657 Tendo isso sendo bem feito e bem cuidado, casos excepcionais seriam trazidos à  
658 tona e com transparência não haveria problema. Comentou que acompanhou o  
659 professor Leandro tentando entender vários procedimentos e também a  
660 intermediação com a FUNCAMP, ou seja, essa detenção da FUNCAMP na



661 operacionalização é bastante complicada. A Congregação já discutiu a detenção  
662 da FUNCAMP, e a Coordenação de Extensão estava estudando o assunto há pelo  
663 menos dois meses, desde quando o professor Leandro procurou a direção do  
664 instituto para tratar dessa questão. Disse ainda ser muito importante essa  
665 preocupação da Coordenação de Extensão em entender melhor e procurar  
666 esclarecer ou até pensar em recursos, otimização, pois no caso de algum  
667 eventual prejuízo seria uma maneira de não deixar acontecer. Completou  
668 dizendo que em linhas gerais estávamos no caminho certo, olhando e procurando  
669 saber, e que era um bom começo. EM VOTAÇÃO: aprovado com dois votos  
670 contrários e uma abstenção. PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA sugeriu que a  
671 discussão do item 15 – Elaboração de Catálogo – 2014 – Artes Visuais, fosse  
672 retomada naquele momento, com a presença do professor Edson –coordenador  
673 de graduação, que havia chegado com atraso. Explicou que tal solicitação se  
674 devia ao prazo de encaminhamento dos catálogos para a Diretoria Acadêmica. O  
675 PRESIDENTE ressaltou se tratar de retomada inteligente. Esclareceu ao professor  
676 Edson que o colegiado da Congregação estava optando pela manutenção de  
677 denominação AR para aquelas disciplinas da página cento e vinte e sete da  
678 pauta, pois foi o que ficou acordado no Conselho Interdepartamental e se deveria  
679 honrar um acordo feito entre todos os departamentos com relação a essas  
680 disciplinas oferecidas pelo instituto todo. No entanto, no catálogo estavam sendo  
681 encaminhadas como AP. Solicitou maiores esclarecimentos por parte do  
682 professor, pois havia algum mal entendido. PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA  
683 esclareceu que havia também um mal entendido quanto ao que foi solicitado aos  
684 docentes da área de História da Arte, para que elaborassem uma ementa e um  
685 programa de uma disciplina, Estética e História da Arte. Inclusive debateram a  
686 questão se deveriam ser duas ou uma e o entendimento foi que esse tipo de  
687 assunto poderia ser tratado em uma disciplina, mas que no catálogo constavam  
688 duas disciplinas. A professora estava na dúvida sobre o programa da segunda  
689 disciplina, que o havia elaborado e qual o conteúdo. O PRESIDENTE indagou se a  
690 professora Maria de Fátima estava propondo re-inclusão de pauta. PROFESSORA



691 MARIA DE FÁTIMA confirmou sua proposta de re-inclusão de pauta. Esclareceu  
692 que a questão era a data do dia oito de maio para a proposta chegar até a DAC.  
693 e talvez dez minutos de discussão resolvessem esse problema, para o bem do  
694 instituto. Em votação a reinclusão do item. Aprovado com uma abstenção.  
695 PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA solicitou esclarecimento ao professor Edson,  
696 pois a pedido da coordenação do curso, o grupo de História da Arte se reuniu  
697 para elaborarem uma ementa para uma disciplina, e um programa para uma  
698 disciplina AP. Para o grupo era indiferente se se tratava de AR ou AP, mas era  
699 somente para uma disciplina. Mas que no catálogo constavam duas disciplinas. A  
700 professora gostaria de saber sobre a origem do programa e da ementa da outra  
701 disciplina. PROFESSOR Edson esclareceu pelo que se lembrava seriam duas  
702 disciplinas, Estética e Teoria da Arte I e Estética e Teoria da Arte II, com a  
703 mesma ementa. E no mesmo dia em que a comissão de graduação deveria se  
704 reunir, houve outras duas reuniões na universidade, e não ocorreu a reunião da  
705 comissão, por isso o encaminhamento do catálogo como estava. Disse que se a  
706 reunião da comissão tivesse acontecido, os outros integrantes da comissão se  
707 pronunciariam e provavelmente teriam corrigido uma coisa que, aparentemente,  
708 pelo que estava sendo dito, tinha uma grande possibilidade de ser um equívoco  
709 por parte do coordenador de graduação. Em relação a ser uma disciplina AP ou  
710 AR, confirmou que era uma AP, mas que na hora de propor ficou em dúvida, e  
711 como precisava tomar uma decisão rápida e recorrendo ao diretor, este  
712 comentou que acharia melhor uma AR, uma vez que era para todos os alunos do  
713 IA. Esclareceu que era essa a ideia, ser uma disciplina para todos os  
714 departamentos, por isso seria AR. Mas, antes do feriado o coordenador foi  
715 procurado por um membro da Comissão de Graduação, que disse haver um  
716 equívoco e que deveria ser uma disciplina AP. Por isso foi encaminhado AP. O  
717 fato de ter pensado em duas disciplinas foi, em primeiro lugar, porque não teria  
718 sentido a contratação de mais um professor da área teórica de Arte, para dar  
719 uma disciplina somente. O PRESIDENTE opinou que ao seu ver, houve um mal  
720 entendido também no âmbito do departamento, e isso não tinha nada a ver com





721 a Congregação. O que foi encaminhado era que a Congregação estava criando  
722 disciplina no catálogo do curso de Artes Visuais, AR cento e onze e AR duzentos e  
723 onze, era o que estava em pauta. A outra informação existente foi colocada  
724 oralmente e dessa forma não era um documento. O presidente achou por bem  
725 trazer esse assunto para esclarecimento. Diante do impasse o PRESIDENTE  
726 sugeriu que a Comissão esclarecesse as questões colocadas pela Professora  
727 Maria de Fátima. Enfatizou para que se mantenham AR, por uma questão de  
728 coerência, já que outras vagas e outros concursos serão realizados dessa forma,  
729 seria mantido o firmamento do Conselho Interdepartamental que se reuniu  
730 inúmeras vezes e que traçou e deixou claro que essas disciplinas e essas vagas  
731 chama-se AR. Disse ainda que as dúvidas deveriam ser solucionadas até terça  
732 feira, para que se encaminhasse com *ad referendum* até quarta-feira. Em  
733 votação: Aprovada por unanimidade, a retirada de pauta. Item 25) Promoção por  
734 mérito e indicação da comissão de avaliação. Candidato: Ernesto Giovanni  
735 Boccara – nível – MS 5.1 para nível MS 5.2 e Luise Weiss - nível – MS 5.1 para  
736 nível MS 5.2. Comissão de avaliação: Prof. Dr. Jorge Sidney Coli Junior –  
737 IFCH/UNICAMP, Profa. Dra. Anna Mae Tavares Bastos Barbosa – Universidade  
738 Anhembi Morumbi e Profa. Dra. Sonia Salzstein Goldberg – ECA/USP –  
739 Departamento de Artes Plásticas. O PRESIDENTE destacou que a professora  
740 Luise Weiss apresentou a seguinte solicitação: "*Venho por meio desta solicitar a*  
741 *retirada da pauta da 204ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de*  
742 *Artes de minha solicitação de promoção por mérito para o nível MS-5.2, devido a*  
743 *um item que esta faltando (liderança de grupo de pesquisa), conforme Artigo 11*  
744 *da Deliberação CONSU-A-09/2011. Pretendo reencaminhar no próximo ano.*"  
745 Professora Maria José ressaltou que essa discussão foi bastante longa, pois era a  
746 primeira vez no departamento que ocorria, e que a situação de um dos  
747 pretendentes não atendia um dos itens. O docente deveria preparar sua  
748 documentação seguindo os critérios estabelecidos pela Unicamp, era de  
749 responsabilidade do docente atender tais critérios. Diante das discussões do  
750 Conselho Departamental a professora Luise resolveu retirar sua solicitação. Outro



751 problema que surgiu foi na indicação de um docente do departamento para  
752 concorrer ao Premio Zeferino Vaz. O docente tinha um relatório que a CADI  
753 encaminhou ao departamento para maiores esclarecimentos, após os  
754 esclarecimentos o relatório foi aprovado pela CADI sem restrição. A chefia não  
755 tinha conhecimento que havia outro relatório aprovado com recomendação, pois  
756 não era chefe na época. O PRESIDENTE manifestou discordância da professora  
757 Maria José porque basicamente os docentes são regidos por pares, é um sistema  
758 que estão todos olhando. Reiterou que existe o regimento e os colegiados  
759 precisam fazer os trabalhos que são esperados, não existindo nada pessoal. Não  
760 se poderia deixar por conta das pessoas, por isso existem os colegiados e  
761 comissões. No caso da professora Luise o próprio Conselho Departamental não  
762 deveria ter aprovado sua solicitação pois não atendia a legislação. PROFESSORA  
763 MARIA JOSÉ esclareceu que não tinha conhecimento que um relatório do docente  
764 estava aprovado com restrição, mas que o docente tinha conhecimento. Em  
765 votação: aprovado por unanimidade a solicitação de promoção do professor  
766 Ernesto Boccara, a comissão de especialistas e o cancelamento a pedido, da  
767 solicitação de promoção da professora Luise Weiss. PROFESSOR MARIO  
768 SANTANA informou que assim como o professor Leandro Barsalini, também era  
769 candidato a uma vaga no CONSU. Solicitou votos dos companheiros, pois era  
770 raro haver docentes de artes como candidatos ao Conselho Universitário.  
771 Solicitou ainda que os pares da carreira MA divulgassem que o professor Leandro  
772 era candidato. Informou ainda ser candidato a representante da bancada geral e  
773 qualquer professor poderia votar na bancada. O PRESIDENTE informou que as  
774 eleições ocorreriam nos dias oito e nove de maio. SENHOR AMAURI explanou os  
775 recursos orçamentários do Instituto referente aos anos de dois mil e doze e dois  
776 mil e treze. Não havendo mais a tratar, o PRESIDENTE declarou encerrada a  
777 sessão desejando boa tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção, e eu,  
778 Silvia Helena Ceccatto, Assistente Técnica de Unidade, lavrei a presente Ata e  
779 solicitei a Luis Carlos de Lira Feitoza, Secretário da Congregação do Instituto de



780 Artes, que a digitasse para ser submetida à aprovação da Congregação. Cidade  
781 Universitária "Zeferino Vaz", 02 de maio de 2013.